



## Editorial

Palavra, discurso, texto, linguagem. Parece evidente que esses termos são caros à Educação. Tão caros quanto conturbados e tão discutidos quanto desejados. Há temáticas que não se esgotam, que não cabem num campo, que não se estilhaçam em fragmentos palatáveis apesar dos esforços. O discurso e as questões que orbitam em torno da linguagem são exemplos dessa dimensão, dessa natureza movediça com a qual a Educação se enfrenta, seja na tentativa de compreender os meandros de ensinar e aprender, seja na própria prática de educar.

Como espaço sempre aberto, o discurso é operação difícil de ser contornada para aqueles que obram no seio da atividade educacional. Numa diversidade de teorias e perspectivas ele foi – e tem sido – colocado na ágora da discussão educacional, circunscrevendo boa parte da produção da pesquisa em Educação.

Com efeito, em virtude da sua importância e da relevância das discussões que enseja, o tema do discurso é a escolha de *Educação & Realidade* para a seção temática deste número. Essa seção foi proposta e organizada pelas colegas Regina Maria Varini Mutti e Dóris Maria Luzzardi Fiss que apresentam ainda de maneira pontual e articulada os textos que reuniram e que apresentamos aqui.

Desde que a chamada *virada linguística* fez a ideia de linguagem inverter a sua destinação, deixando de ser compreendida como uma produção única do sujeito, mas, ao contrário, produzindo-o, os problemas relativos à linguagem – ao invés de se apaziguarem e encontrarem soluções mais confortáveis – não cessaram de se multiplicar. Da mesma forma, as implicações para a Educação não interrompem o fluxo contínuo de abordagens que emergem a partir de

tais problemáticas.

Como não poderia deixar de ser, a seção temática aqui reunida, em dez textos e uma competente apresentação, foca o discurso segundo um determinado ponto de vista, aduzindo à sua análise. Numa perspectiva heterônoma, a análise de discurso empreendida nesses trabalhos encontra lugar como ferramenta para a Educação – o leitor irá encontrar, portanto, na apresentação da seção, uma discussão certamente ainda mais qualificada, porquanto realizada pelas próprias organizadoras.

Como de praxe, os textos ulteriores deste número são organizados sob o título de *Outros Temas*, para bem marcar a diversidade de trabalhos que nos chegam. A seleção aqui contida, entretanto, trata basicamente de informática, psicologia, palavra, saúde, corpo, sexualidade, além dos temas já clássicos na Educação como é o caso da formação de professores.

O primeiro texto dessa seção chama-se *Uma Pesquisa Longitudinal sobre Professores e Computadores*, de autoria de Gilberto Lacerda Santos, no qual o autor trabalha sobre o tema dos computadores na Escola e a percepção de seis professores do Distrito Federal que, em suas dissertações de mestrado, investigaram a maneira como professores da rede pública utilizam a tecnologia. O trabalho, ao indagar sobre os critérios de escolha dos professores, possibilita a listagem de recomendações acerca do uso da tecnologia na Escola Básica.

*A Mestria da Palavra e a Formação de Professores* é o artigo de Leandro de Lajonquière, segundo o qual há uma relação necessária entre a maestria da palavra e o laço social. Apoiado num referencial psicanalítico, o texto pergunta sobre a palavra como desdobramento inerente ao laço social e, portanto, chave para a formação de professores – tarefa que, segundo ele, a educação à distância põe em dúvida.

Em *Programa de Saúde da Família e o Governamento das Populações*, César Augusto Trinta Weber analisa, a partir da perspectiva foucaultiana, políticas de governo e suas implicações educativas em programas de saúde da família. Ele configura tais programas como estratégias, subsumidas em dispositivos de biopolítica e governo das populações.

Michele de Freitas Faria de Vasconcelos e Fernando Seffner descrevem e analisam as relações entre álcool/drogas e gênero no trabalho chamado *Do que Vale para o que Pode: corpos de Quincas Berro Dágua*. O artigo narra um estudo feito em um Centro de Atenção Psicossocial, no qual os autores discutem modos de subjetivação e a potência do corpo no ambiente em tela.

Por fim, apresentamos *La Psicologización del Yo: materiales para una genealogía del descubrimiento del mundo interior*, de Fernando Álvarez-Uría. Nesse trabalho em espanhol, o autor problematiza a emergência no mundo ocidental de uma concepção de sujeito na qual o processo de individuação, a criação da psicanálise e a formação de um sujeito imaginário conduziram a especificação de um mundo interior secularizado. A partir desse diagnóstico, o autor pondera sobre a relação desse mundo interior com a existência do mundo social.

Outros temas, portanto, complementa a sequência qualificada de textos da seção que dá nome a este número de *Educação & Realidade*, diversificando e aprofundando, ao mesmo tempo, a discussão que a revista tem oferecido aos leitores nestes muitos anos de existência.

Boa leitura!

Luís Armando Gandin - Editor-Chefe

Gilberto Icle - Editor Associado

Nalú Farenzena - Editora Associada

Simone Moschen Rickes - Editora Associada